



27 maio'24

Cainã Cavalcante

PROGRAMA

- Forró Gaúcho (Cainã Cavalcante)
- Santo Amaro (Cainã Cavalcante)
- Fuga dos Retirantes (Cainã Cavalcante)
- Jorge do Fusa (Garoto)
- Gente Humilde (Garoto)
- Corrente (Cainã Cavalcante)
- Balanço Zona Norte (Cainã Cavalcante)
- Aquarela do Brasil (Ary Barroso)
- Lamentos do Morro (Garoto)
- Vento Sul (Cainã Cavalcante)

Com pouco mais de 20 anos de carreira, **Cainã Cavalcante** nutre parcerias nos palcos e em gravações com grandes nomes da música do mundo. Logo no início de sua caminhada, aos 10 anos de idade, Cainã foi vencedor do concurso de violão erudito “Musicallis”, realizado em São Paulo no ano 2000. Algo que também marcou sua trajetória desde o início foi a parceria e o contato com seu padrinho de batismo Patativa do Assaré, que lhe rendeu o poema “Ao meu afilhado Cainã”. O mesmo foi registrado em seu primeiro disco “Morador do Mato” (2002), na regravação instrumental da canção “Vaca Estrela

e Boi Fubá”, de autoria do poeta cearense. Durante esse mesmo período, teve início a amizade de Cainã com Yamandú Costa, que logo convidou o menino cearense para participar de seus shows em Fortaleza. É possível ver o registro dessa época na faixa “Sons de Carrilhões” (João Pernambuco), presente no disco de estreia de Cainã. Violonista, que tem no repertório regravações de clássicos como “A Marcha dos Marinheiros” (Américo Jacomino), “Trem de Ferro” (Lauro Maia), além da primeira composição gravada de Cainã, “Mariah”. No mesmo ano, Cainã viaja à França para participar do 19º Festival Internacional de Musique Universitaire de Ville, na cidade de Belfort. Na mesma viagem, ao retornar a Paris para concertos solo, Cainã encontra Ronaldo do Bandolim (ex-integrante do Época de Ouro e Trio Madeira Brasil) e é convidado para realizar concertos junto do bandolinista carioca na capital francesa. De volta ao Brasil, a fluência do artista já chamava a atenção de grandes nomes da música cearense e produtores culturais, o que desencadeou em vários convites para estar nos palcos e estúdios com nomes como Belchior, Fagner (produtor e diretor artístico do segundo álbum de Cainã), Amelinha, Manassés de Sousa e tantos outros ilustres cearenses. Após o segundo disco e já atuando com músicos veteranos, aos 15 anos de idade, Cainã se destaca e começa a acompanhar e participar de shows de artistas nacionais e internacionais no Ceará, dentre eles: Leny Andrade, Leila Pinheiro, Simone Guimarães, Vander Lee, Dominginhos, Renato Borghetti, Danilo Caymmi, Omar Puente (Cuba), María Toro (Espanha) e até Plácido Domingo, com o honroso convite para participar do concerto do tenor espanhol na inauguração do Centro de Eventos do Ceará, em 2012. Para além das colaborações com outros artistas e ainda morando em Fortaleza, Cainã participou por diversas vezes, apresentando-se e ministrando oficinas nos principais festivais de música do estado, como o consolidado Festival de Jazz & Blues de Guaramiranga, o Festival Férias no Ceará e o Festival de Música da Ibiapaba, que ficou marcado pelo seu encontro com o violonista carioca Zé Paulo Becker. Onde o mesmo o convidou para uma série de concertos na cidade do Rio de Janeiro. Com total afinidade entre os dois violões e grande receptividade do público, nasce em 2015 o disco “Parceria”, que promove um encontro de gerações e estilos violonísticos através de obras autorais de ambos. As idas ao Rio de Janeiro se tornam cada vez mais frequentes e Cainã se apresenta em alguns dos principais festivais, salas de concerto e espaços culturais da cidade. Vale destacar o Copa Fest, realizado no Copacabana Palace, concertos na Sala Baden Powell e o Festival Choro na Gamboa. A vivência com grandes músicos na capital fluminense o inspira a compor seu primeiro álbum totalmente autoral, “Corrente”, lançado em 2018. Esta obra tem composições voltadas para violão solo e conta com a apresentação do grande violonista Guinga e direção da violonista francesa Elodie Bouny. Em 2019, Cainã e o acordeonista Adelson Viana se encontram e lançam um álbum em memória ao mestre Dominginhos, “Nessa Praia”. Atualmente, Cainã mora na cidade de São Paulo, proporcionando o encontro em palcos e estúdios com nomes como Hamilton de Holanda, Ney Matogrosso, Milton Nascimento, Elba Ramalho, entre outros. Em 2021, lançou o álbum “Sinal dos Tempos”, em homenagem a Annibal Augusto Sardinha, o gênio das cordas “Garoto”. O álbum foi gravado em formato de trio ao lado do grande baixista Guto Wirtti, e do baterista que é parte da história da música brasileira, Paulo Braga. O trabalho tem sido bastante aclamado pela crítica especializada. Seu mais recente trabalho, é o álbum “ESTATE - Live in Bari”, gravado em 2023, na Itália, em parceria com o multi-instrumentista Sandro Haick. Atento e sensível às questões sociais, Cainã Cavalcante, que ainda na infância teve passagem por importantes instituições não governamentais no Ceará, atualmente ministra projetos sociais que incluem oficinas, palestras e workshops no Brasil e no exterior. Cainã acredita na arte como ferramenta de desenvolvimento social humano e recentemente foi convidado a ser embaixador da ONG cearense Casa de Vovó Dedé. (<https://www.cvdd.com.br/>), além de integrar o Instituto Morador do Mato.